

Boletim MISSIONÁRIO

4º TRIM

2019

DIVISÃO CENTRO-ESTE AFRICANA

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre daremos especial destaque à Divisão Centro-Este Africana, cujo território inclui 11 países: Burundi, República Democrática do Congo, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Somália, Sul do Sudão, Tanzânia e Uganda.

A Igreja Adventista está a crescer rapidamente nesta região de 393 milhões de pessoas. O Ruanda estabeleceu um recorde no programa de evangelismo “Envolvimento Total dos Membros”, ao batizar 110 000 pessoas em maio de 2016. Outros países também viram um incremento no número de batismos e o total de membros na Divisão está próximo dos quatro milhões – um Adventista para cada 100 habitantes.

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre destina-se a sete projetos, em quatro países. Na capital da República Democrática do Congo, visitei a Clínica Adventista de Kinshasa, que tem 15 camas, onde uma equipa médica dedicada ora e trabalha com recursos limitados. Entre eles, encontra-se Franck Mbunga Mudibu, um enfermeiro que orou pela sua esposa, Nicky, para que ela tivesse um bebé. O resultado não foi o que esperava, mas ele está cheio do louvor a Deus.

No Quênia, conheci uma mulher, Phylis Odindo, que perdeu

uma perna após não ter recebido tratamento médico no hospital principal do governo. Ela regozijou-se por a perda da perna ter conduzido a 25 batismos. Mas os líderes da Igreja dizem que talvez ela não tivesse perdido a perna, se um tratamento adequado tivesse estado disponível. Um dos projetos para este Décimo Terceiro Sábado, a construção do Hospital Adventista de Kisumu, tem o objetivo de providenciar esse tratamento na cidade natal de Phylis.

Leiam acerca de Franck, Phylis e outras pessoas nesta edição de *Mission*.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

Se pretende tornar a sua Escola Sabatina mais dinâmica, disponibilizamos fotos, vídeos e outros materiais para cada história missionária. Obterá mais informação em cada história. Para ter acesso a locais turísticos e outras imagens relativos a estes países, recomendo que façam uma busca num banco de imagens gratuito, como pixabay.com.

Contactem-me com sugestões e questões em mcchesneya@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar os membros de Igreja a terem uma mente voltada para a missão.

Andrew McChesney
Editor de Mission

OPORTUNIDADES

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste Trimestre ajudará a:

– Expandir os serviços de saúde na Clínica Adventista de Kinshasa, na República Democrática do Congo.

– Construir três auditórios na Universidade Adventista Philip Lemon, na República Democrática do Congo.

– Construir salas de aula na Universidade Adventista de Goma, na República Democrática do Congo.

– Abrir uma Sede de Campo, em Wau, no Sul do Sudão.

– Estabelecer a Escola Secundária Adventista de Juba, no Sul do Sudão.

4

– Construir o Hospital Adventista de Kisumu, no Quênia.

– Construir quatro salas de Escola Sabatina infantis, na Etiópia.

O Milagre da Perna Amputada

O ano era 2017. Phylis Odindo sentiu uma dor insuportável na perna direita. Ela foi ao principal hospital público em Kisumu, no Quênia, mas não conseguiu ajuda, por causa de uma greve dos médicos. Sem dinheiro e com poucas opções, ela procurou tratamento numa pequena clínica. O médico não tinha equipamento para fazer o exame de raio-X. Então, observou a perna e recomendou que fosse amputada.

Phylis, uma mãe viúva, não queria perder a perna; por isso, decidiu voltar para casa. Entretanto, a dor não diminuiu e ela teve de voltar à clínica, submetendo-se à amputação da perna, logo abaixo do joelho. Três semanas depois, Phylis sentiu-se muito doente, sem conseguir movimentar-se. Finalmente voltou ao hospital para fazer o exame de raio-X, que revelou uma necrose do osso da perna. Seria assim necessária a amputação do restante membro.

Após ter feito a cirurgia, Phylis foi hospitalizada. A sua saúde enfraqueceu tanto que começou a perder a esperança. Então, telefonou para Anna, a diretora dos Ministérios da Mulher da igreja Adventista de Quênia-Re. Anna foi visitá-la e teve a certeza de que

a doente estava à beira da morte. Depois de Anna fazer uma oração, Phylis sentiu-se mais forte, e até pediu à amiga que continuasse a orar. Anna aceitou e deu-lhe algo para beber.

No dia seguinte, Anna voltou ao hospital com algumas irmãs da igreja. E repetiu as visitas nos dias seguintes. O Pastor e os anciãos também foram visitar Phylis para oferecer encorajamento e orações. Phylis também orava enquanto estava na cama do hospital: “Ó Deus! Tem misericórdia de mim, tenho apenas um filho!” Esse filho que ela criou sozinha deixou a Igreja Adventista depois da morte do pai, onze anos antes. Ele ficou revoltado porque a família paterna se apropriou da casa e dos bens após a morte. Em algumas regiões do Quênia, a esposa responsável pelo bem-estar do marido é a culpada, se o marido falece. Os sogros culpam-na e levaram todos os seus bens.

Os membros da igreja visitaram Phylis diariamente durante os três meses em que ela esteve internada. Eles ajudaram a pagar os medicamentos e a obter um plano de saúde. Quando ela voltou para casa, os irmãos continuaram a visitá-la e a ajudá-la nas suas necessidades diárias.

Então algo maravilhoso aconteceu. Oito pacientes do hospital pediram para ser batizados. Eles foram tocados pela compaixão de-

monstrada a Phylis pelos amigos da igreja; assim, desejavam fazer parte daquela família. De seguida, oito casais vizinhos de Phylis também pediram o batismo. Eles foram igualmente impressionados pelo mesmo cuidado amoroso dos membros da igreja. Quando a mãe de Phylis foi visitá-la, o Ministério da Mulher da igreja preparou um pequeno-almoço surpresa na casa dela. A mãe, membro fiel de outra denominação cristã, ficou muito impressionada e disse à filha que desejava frequentar a igreja Adventista. Ela e uma irmã de Phylis foram batizadas.

6 Para felicidade completa de Phylis, o filho também foi batizado e casou-se na Igreja Adventista em 2018. Ao todo, 25 pessoas foram batizadas desde que Phylis perdeu a perna. Ela acha que é uma troca maravilhosa. “Louvo Deus porque o meu filho voltou para a Igreja por causa da amputação”, diz ela. “Eu só tenho uma perna, mas isso trouxe benefícios espirituais para mim e para a minha família. Além de conduzir 25 pessoas a Deus.”

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir um hospital Adventista na cidade de Phylis, Kisumu. Muito obrigado pelas ofertas generosas em prol da saúde física e espiritual no Quênia.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Cantar o hino favorito de Phylis, “Importará?”, HA 383, e ler a sua passagem favorita: Salmo 23.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em bit.ly/one-leg-25.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

2º SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

O Sapateiro Evangelista

Francis Ndacha já conduziu mais de 800 pessoas ao batismo no Quênia. Ele tem apenas 32 anos e não é obreiro da Igreja Adventista. Como é isto possível? Francis não frequentava a igreja em Nyeri, uma cidade localizada na região central do Quênia. O pai, um pastor de ovelhas, pertencia a uma denominação cristã e a mãe frequentava outra. Ele não gostava de nenhuma das duas igrejas. Quando era mais jovem, abriu uma loja de calçado em segunda mão noutra cidade, Kitale, e fez amizade com alguns pregadores de uma religião pagã. Então, resolveu fazer parte dessa religião, mas não se converteu.

Certo dia, Francis assistiu a uma sessão pública entre três pregadores dessa religião pagã e cinco pregadores cristãos. Nessa reunião, realizada na rua, e que foi denominada pelos organizadores como “Diálogo” e preparada com permissão das autoridades locais, os convidados revezaram-se na discussão sobre as suas crenças. Francis ficou chocado ao ouvir os pregadores pagãos falarem acerca de espíritos bons e espíritos maus. Eles diziam que os convertidos a essa religião eram bons e os que não

a aceitavam eram maus. Naquele momento, Francis percebeu que não deveria unir-se àquela religião pagã. Embora não tivesse muita compreensão sobre temas religiosos, ele sabia que todos os espíritos são anjos caídos, ou demônios. E recusava-se a crer na existência de espíritos bons.

Quando o debate terminou, Francis perguntou aos palestrantes cristãos qual a Igreja que eles representavam. “Igreja Adventista do Sétimo Dia”, respondeu um homem. Francis nunca ouvira falar a respeito dos Adventistas. Ao voltar para a sua loja, ele perguntou a um idoso vendedor de calçado seu vizinho sobre a Igreja Adventista. “Esta é uma Igreja satânica”, disse o idoso. “Ela ensina as pessoas acerca de bestas com chifres na cabeça.” Francis desistiu de ser Adventista.

Oito meses se passaram e Francis assistiu a outro debate público, estando presente em todas as reuniões da semana. Os palestrantes Adventistas incluíram estudos bíblicos nas apresentações e ele convenceu-se de que falavam a verdade. Francis e outras três pessoas foram batizadas.

Na época do batismo, Francis tinha 20 anos e começou imediatamente a falar de Jesus. Para ajudar, ele comprou livros e DVDs que ensinavam a pregar. Após um ano, vendeu a loja de calçado e começou a viajar pelas cidades, pregando nas ruas

e participando em debates com pregadores de religiões pagãs. Quando as pessoas pediam para serem batizadas, ele direcionava-as para a Igreja Adventista.

“Enquanto pregamos, vemos muitos milagres que Cristo faz por nosso intermédio. Somente num mês 50 pessoas pediram para serem batizadas”, diz. Num certo lugar, os líderes religiosos dessa religião pagã pediram que os seus pregadores fossem à capital do Quênia, Nairobi, para confrontar Francis num debate público. Os pregadores chegaram e Francis debateu-se com eles durante quatro dias. No quinto dia, os líderes locais proibiram os membros de assistir a qualquer debate. Então, a polícia pediu a Francis que deixasse a cidade. “Não batizámos ninguém, mas a igreja Adventista local agradeceu muito os nossos esforços e presenteou-nos com um novo sistema de endereços públicos para as nossas reuniões de rua”, disse Francis.

Em julho de 2018, ele participou num debate numa cidade onde muitas pessoas eram membros da religião pagã. Enquanto as pessoas ouviam Francis comparar os ensinamentos do livro sagrado delas com a Bíblia, muitas decidiram aceitar Jesus. Isso irritou um oficial que não era Cristão e que ordenou a prisão de Francis. Estando ele na Esquadra da Polí-

cia, uma multidão juntou-se em frente ao local, exigindo que ele fosse solto. “Deixem-no pregar”, pediam as pessoas. “Agora sabemos a verdade!” Depois de cinco horas, Francis foi solto sob uma fiança de dez mil xelins e a multidão dispersou-se.

Ao voltar para as ruas, Francis dirigiu o foco das apresentações para as profecias. Vinte e sete pessoas foram batizadas e um homem criado numa família pagã está a receber estudos bíblicos para se preparar para o batismo. “Eu vi como os não-Cristãos agiram e vi que eles não eram sinceros”, disse. “Como poderiam usar a força e prendê-lo? Eles não são sinceros!”

Francis viaja sempre com a esposa, a filha de quatro anos, o filho de três meses e vários amigos Adventistas que o ajudam a pregar. Ele diz que ninguém precisa de ser Pastor para proclamar a vinda de Jesus. “Você não precisa de ser obreiro numa Instituição Adventista para pregar. Todos podem partilhar as boas-novas de que Jesus em breve voltará!”

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Assistir ao vídeo sobre Francis: bit.ly/Francis-Ndacha.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.

- Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/800-Baptisms-at-Age-32.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

3º SÁBADO, 19 DE OUTUBRO

Dreadlocks e o Pai

Michael Kujjoo sempre odiou o pai. Algumas vezes, as pessoas perguntavam: “Onde está o teu pai?” Michael respondia: “O meu pai morreu.” Nisso mostrava o quanto o odiava. O pai de Michael divorciou-se da mãe quando ele tinha nove anos e vivia no Uganda. No início, ele visitava a fazenda do pai, mas era forçado a trabalhar arduamente. Quando terminava o trabalho do dia, o pai não lhe dava comida, e ele sentiu-se usado.

Numa certa ocasião, depois de visitar o pai, Michael disse à mãe: “Não posso mais ficar com o pai!” Ele nunca mais voltou para a fazenda, mas não podia esquecer a sua mágoa. A vida foi dura e ele culpava o pai. Pensava que a vida seria mais fácil, se o pai não tivesse abandonado a família. Sem dinheiro, Michael abandonou a escola no terceiro ano e tornou-se *rapper*. Mudou-se para o Quênia, onde trabalhou em casas noturnas e deixou crescer uns longos *dreadlocks*. Quando o tio o convidou para ir para o Sul do Sudão, ele levou o seu grupo de *hip-hop*, a fim de darem concertos nas casas noturnas de Juba.

Certo dia, Michael descia uma rua e um comerciante gritou-lhe: “Que Igreja frequentas?” Michael parou e respondeu que não tinha

religião. “Porque não?” “Olhe para mim”, respondeu Michael, apontando para os seus *dreadlocks*. “Você acha que posso frequentar uma Igreja?” “Sim, podes ir a uma igreja”, o homem respondeu. Michael perguntou qual era a Igreja frequentada pelo comerciante e este informou-o de que era membro da igreja Adventista Central de Juba. “Esse pessoal faz orações e curas falsas”, disse Michael. O comerciante convidou-o para ir à igreja, mas ele recusou.

Num outro dia em que Michael teria que passar em frente daquela loja, tentou desviar-se, mas o comerciante chamou-o. “Estamos a iniciar uma série evangelística de três semanas no próximo sábado”, disse. “Porque não vens?” Finalmente, Michael foi e gostou das orações simples e diretas a Deus. Então, o Pastor falou acerca do Sábado e mostrou os versos que provavam que Deus nunca mudou o dia de guarda do Sábado para o domingo. Em casa, Michael leu a Bíblia cuidadosamente e convenceu-se de que o dia de guarda era o Sábado.

No último Sábado das conferências, Michael estava entre as pessoas que foram batizadas no rio Nilo. Ninguém comentou sobre os *dreadlocks*. Porém, quando ele começou a frequentar a igreja, ouviu alguns comentários sobre o seu cabelo. “Tu és batizado”, alguém disse. “Não queres cortar o cabelo?”

“Queres desafiar-me?”, respondeu Michael. “Até mesmo Sansão tinha o cabelo comprido! Este cabelo não está mal!” “Mas as pessoas estão a olhar para ti por causa do teu cabelo”, disse o irmão. “Não me importo”, retorquiu Michael. “Não devemos julgar as pessoas.” Porém, Michael sabia que algo estava errado. Quando ele contava o seu testemunho em várias igrejas, começava sempre por dizer: “Não se importem com a minha aparência. Sou como vocês.” No seu íntimo, ele queria saber se os Adventistas realmente o aceitavam ou se estavam a usá-lo como o pai fizera anteriormente. Um ano se passou e ele percebeu que os membros da igreja o amavam. Ele sentiu-se em casa e cortou os *dreadlocks*.

Na mesma época, lembrou-se do pai. E leu na Bíblia: “Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas” (Mat. 6:15, NVI). Depois disso, orou: “Senhor, se esta é a Tua vontade, que seja assim. Ensina-me a perdoar.” Passaram-se três meses até conseguir o número de telefone do pai. Michael esperava que ele estivesse zangado, mas enganou-se.

“Estou sim?! Quem é?”, atendeu o pai. “És tu, filho?” “Sim, sou eu!”, foi a resposta. “É difícil explicar o que aconteceu.” “Não te preocupes! Apenas quero retomar a nossa relação, de pai e filho. Volta para casa e dar-te-ei a minha

bênção!”, respondeu o pai. Os trinta anos de ódio desapareceram do coração de Michael. “Pensei que o odiaria pelo resto da minha vida”, diz Michael, com 38 anos, que agora trabalha como motorista e faz alguns trabalhos temporários em Juba. “Mas tudo mudou ao ouvir um sermão na igreja. Esta Igreja realmente prepara as pessoas para o Céu.”

Agradecemos muito as ofertas do Trimestre enviadas em 2016, que ajudaram a construir salas para a Escola Sabatina na igreja Adventista Central de Juba, que Michael frequenta. Parte da Oferta do Trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Secundário perto da igreja.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Dreadlocks-and-Dad.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

4º SÁBADO, 26 DE OUTUBRO

A Busca pela Igreja Verdadeira

Mary John Ijaa nunca imaginara que seria tão difícil encontrar uma Igreja. Ela cresceu a participar nos cultos da principal denominação cristã no Sul do Sudão. Mas, não se sentia feliz; não sentia unidade e amor naquela Igreja. Então, aos 16 anos, mudou-se para outra Igreja. Na nova Igreja, ela percebeu que as pessoas competiam ferozmente para ocupar cargos, e discutiam constantemente sobre quem estava no comando. Ela não sentia o amor cristão, por isso, após dois anos, saiu daquela Igreja e foi para outra.

Essa Igreja parecia voltada para a missão. Mas, entretanto, recebeu uma grande remessa de roupas de ajuda humanitária, e os membros discutiam pela divisão dos vestidos, das calças e das camisas. Mary saiu. Numa quarta Igreja, ela adoeceu enquanto varria o pátio. Repentinamente, sentiu um calor na perna, que logo ficou inchada. Mary foi a um curandeiro. Depois de ouvir a história sobre a onda de calor, o homem declarou que ela tinha pisado uma região amaldiçoada. Alguém na igreja teria ficado aborrecido com ela e tinha-a amaldiçoado.

O feiticeiro pegou numa lâmina de barbear e fez pequenos cor-

tes da cabeça até aos dedos dos pés de Mary. Depois, ele encharcou-a em água quente e esfregou raízes no seu corpo. Depois disso, fez chá com essas raízes e deu-lhe a beber. O tratamento foi feito duas vezes por dia durante três anos. Mary sentia tanta dor que não conseguia andar, apenas rastejava.

Certo dia, a dor desapareceu de repente e ela voltou a caminhar. O curandeiro deu-lhe alta do tratamento e informou-a do preço a pagar pela cura: duas cabras e uma grande soma de dinheiro. Mary não voltou para aquela Igreja, porque temia ser novamente amaldiçoada. Então, escolheu uma quinta Igreja e frequentou fielmente os cultos aos domingos, até que uma nova Igreja fosse estabelecida na vizinhança. Essa foi a sexta Igreja da qual Mary fez parte, seguindo-se a sétima e a oitava Igrejas.

Enquanto isso, Mary deu à luz um filho. Enquanto ainda estava acamada, sentiu uma dor aguda na garganta ao beber água. O pescoço começou a inchar. O feiticeiro disse que alguém tentou matá-la colocando algo na bebida. Mary passou outro ano na cama e o feiticeiro deu-lhe raízes para beber todos os dias. Finalmente, ela recuperou.

Mary continuou a visitar novas Igrejas, buscando amor e união. Ela adoeceu mais duas vezes, e os feiticeiros atribuíram os casos a maldições. Na quarta vez, o seu pescoço inchou e o inchaço

espalhou-se por todo o corpo. O feiticeiro disse que alguém colocou algo na comida dela, mas ele não podia fazer nada para a ajudar. Mary procurou mais dois feiticeiros. Todos concordaram em que alguém tinha envenenado a comida e usaram os seus computadores para mostrar onde o veneno tinha sido ingerido. Mas ninguém poderia oferecer uma cura.

Já na décima Igreja que estava a frequentar, pela primeira vez, Mary decidiu orar a Deus, pedindo ajuda. Em desespero, ela orou e jejuou por três dias e foi para o hospital. Quando o médico ouviu que ela estava a orar e a jejuar, disse: “Essa é a melhor coisa a fazer. Você está a consultar o Médico dos médicos.” Aplicou-lhe uma injeção e o inchaço desapareceu. Ela ficou muito feliz com a resposta divina às orações, mas ainda não sentia paz nesta Igreja. As questões vieram à tona quando ela e os dois Pastores da Igreja começaram a trabalhar juntos, quebrando pedras numa montanha perto da capital do Sul do Sudão, Juba. Ela e os Pastores desentenderam-se sobre como vender as pedras, e Mary pensou: “Esta Igreja também carece de amor e de união.” Ela perguntou-se para onde deveria ir.

Naquele momento, lembrou-se da Igreja Adventista. Era a única Igreja que não tinha visitado, porém lembrou-se de ter sentido amor no semblante dos membros

enquanto falavam. “É isto”, disse ela aos dois Pastores, que ficaram espantados. “Vou mudar-me para a Igreja Adventista.”

Mary foi batizada após uma campanha evangelística em Juba, em abril de 2017. Em seguida, o marido e o filho mais velho também se batizaram. Ela já não se preocupa em ser amaldiçoada. “Agora estou livre e feliz”, diz. “Não me preocupo em ser envenenada, porque Jesus é mais forte do que qualquer maldição.” Há pouco tempo, ela viu um daqueles dois Pastores. “Como é que estás tão feliz e saudável?”, perguntou um deles. “Descobri a alegria e a verdade. Descobri a verdadeira unidade entre os filhos de Deus”, foi a resposta.

Agradecemos pelas ofertas enviadas em 2016, que ajudaram a construir salas da Escola Sabatina na igreja Adventista Central de Juba, frequentada por Mary. Parte da Oferta do Trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Secundário perto da igreja.

DICAS

– Assistir ao vídeo sobre Mary: bit.ly/Mary-Ijaa.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.

– Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Searching-in-13-Churches.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

O Sonho do Soldado Vigoroso

Daniel Deng Machiek, um soldado alto e forte do exército do Sul do Sudão, não queria lutar. A região este africana estava envolvida numa sangrenta guerra civil e Daniel não queria matar os seus compatriotas. Em dezembro de 2013, ele jejuou e orou por três dias em favor da paz. “Meu Deus, Tu és o Deus verdadeiro. Não existe outro acima de Ti. Sou um soldado e querem que lute contra os meus compatriotas. Por favor, controla o povo sul-sudanês.”

No terceiro dia, Daniel teve um sonho. Três anjos brilhantes apareceram no seu quarto em Yirol, a sua terra natal, localizada a oito horas de viagem de autocarro, a noroeste da capital do Sul do Sudão, Juba. “Levanta-te e canta um hino conosco”, ordenou um anjo. Assustado, Daniel perguntou: “De onde são vocês?” “O teu jejum foi respondido pelo nosso Criador”, o anjo respondeu. “Fomos enviados para te batizar.”

Ainda em sonho, Daniel uniu-se aos anjos e cantou um hino de louvor pela salvação em Jesus. Então, os anjos levaram-no até ao lago Yirol, próximo da cidade. Um dos anjos vestiu-lhe uma túnica branca e ele foi batizado, enquanto os outros dois anjos assistiam. Em

seguida, os anjos deram-lhe uma Bíblia e conduziram-no até uma igreja perto dali. “Vais encontrar aqui algo interessante”, disse um dos anjos, e, depois, eles desapareceram. Daniel entrou na igreja e viu pessoas mortas no chão. Somente um menino de dois anos estava vivo e ele pediu para orar com o garoto. Enquanto oravam, os membros da igreja ressuscitaram. Naquele momento, Daniel acordou do sonho. Durante três anos, ele perguntou-se o que significava tudo aquilo.

Em 2017, ele conheceu um Pastor evangélico que o batizou com a esposa durante um culto de domingo. Quando Daniel submergiu das águas, fez algo que nunca fizera depois que se tornou adulto: chorou. “Porque estou a chorar?”, perguntou ao Pastor. “É a obra do Espírito Santo”, respondeu o Pastor. Daniel ficou confuso e zangado. A raiva fez com que chorasse ainda mais. Ele ficou muito envergonhado. No Sudão do Sul, os homens não choram, e os soldados muito menos. Daniel não parou de chorar durante dois dias.

Então, o seu sobrinho de 22 anos, Abraham, foi visitá-lo. Incapaz de esconder as lágrimas, Daniel explicou que desde o batismo não parava de chorar. “Tio, porque foste batizado nessa Igreja?”, Abraham perguntou. “Essa não é a Igreja verdadeira!” Abraham deu ao tio um estudo bíblico sobre o

dia de guarda. Imediatamente, Daniel foi convencido de que deveria frequentar a Igreja Adventista. No sábado seguinte, ele e a esposa estavam na igreja Central de Juba. Três meses depois, no dia 20 de janeiro de 2018, o casal foi batizado. Daniel não derramou uma lágrima quando submergiu da água. “O meu sonho cumpriu-se!”, ele exclamou perante a congregação e compartilhou a história do sonho.

Ao testemunhar da alegria recém-descoberta de Daniel, um dos seus irmãos e a esposa foram batizados. A mãe está a preparar-se para o batismo. Atualmente, Daniel, com 39 anos, diz-se impressionado ao ver como Deus responde às orações. Ele orou pela paz no país em 2013 e Jesus respondeu com um sonho que mostrava o caminho para a verdadeira paz, entregando o coração a Jesus através do batismo.

“Sou feliz!”, diz Daniel. “Não mais lágrimas. A felicidade faz parte da minha vida desde o batismo.” Agradecemos muito pelas ofertas enviadas em 2016. Elas ajudaram a construir salas da Escola Sabatina na igreja Adventista Central de Juba. Desta vez, parte da Oferta do Trimestre ajudará a construir uma escola de Ensino Secundário.

SUGESTÃO DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Daniel: [bit. ly/Daniel-Machiek](http://bit.ly/Daniel-Machiek).
- Fazer o *download* das fotos desta

história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.

– Fazer o *download* das fotos em: [bit.ly/ Tough-Soldiers-Dream](http://bit.ly/Tough-Soldiers-Dream).

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

O Pregador do Autocarro

Algumas pessoas leem livros ou jogam no telemóvel durante o trajeto de autocarro em direção ao trabalho. Samuel Ndagijimana aproveita para falar sobre Jesus e acerca da Sua vinda, todas as manhãs, enquanto vai para o trabalho, em Kigali, a capital do Ruanda. Ele nunca soube se as suas palavras causavam algum tipo de impacto nos ouvintes. Até que, certo dia, estava a atravessar a rua quando uma mulher o chamou. “Pastor, por favor, pare!”, disse a mulher. Samuel não era Pastor, mas as pessoas consideravam-no assim por causa das pregações no autocarro. Ele parou e olhou intrigado para a mulher.

“Eu não a conheço”, disse. “Já nos vimos antes?”

“Você faz um trabalho muito bom, mas talvez não perceba”, respondeu a mulher. “Vejo-o no autocarro todos os dias e você falou acerca de um problema que eu tenho.”

A mulher recordou um sermão que ele fizera sobre colocar Deus em primeiro lugar. “Você disse: Quando chegarem ao trabalho, deem a Deus o primeiro lugar na vossa vida. Ponham Deus em primeiro lugar no que falarem ou na forma de agirem.” Essa mensagem impeliu-a a tomar uma importante

decisão assim que chegou ao trabalho. Ela explica: “Quando cheguei ao trabalho, enfrentei um problema desafiador. Ajoelhei-me no escritório e orei: ‘Deus, o homem de Deus que pregou hoje disse que devemos colocar-Te em primeiro lugar. Ajuda-me a dar-te a prioridade.’” Depois desta oração, ela sentiu-se fortalecida para enfrentar o assédio do chefe.

Passaram-se algumas horas e o seu chefe apareceu no trabalho. Ele dirigiu-se de imediato à mesa dela. “Quando podemos sair?”, perguntou. “Chefe, não pecarei”, respondeu a mulher. “Não posso ir por três motivos: primeiro, sou casada e devo ser fiel ao meu marido. Segundo, sou Cristã e não posso pecar contra o meu Salvador. Terceiro, sou líder na igreja, devo ser um exemplo para os irmãos.”

O chefe ficou chocado. “Eu aproximei-me muitas vezes, e tu nunca me disseste sim ou não”, respondeu ele. “Porquê? Tu ouviste a minha proposta, mas não decidiste nada.” Os seus olhos cintilavam de raiva. “Devias ser despedida por causa disto!”, ele rosnou enquanto saía da sala. Ela engoliu em seco e orou, pois não queria ser demitida. “Deus, honrei o Teu nome no trabalho. Tu foste a minha prioridade. Se eu for demitida, por favor cuida dos meus filhos.”

Para ser demitida, deveria receber uma carta de demissão do chefe. Ela pensou que a carta seria

enviada no dia seguinte, mas enganou-se. Passou-se mais um dia e nenhuma carta chegou. Naquela tarde, ela ficou a saber, por um canal de Televisão, que o seu chefe tinha sido despedido. Então, chorou e agradeceu a Deus. A mulher comentou com Samuel: “Eu deveria ser despedida, mas mantive o emprego. Não agradeço a Deus porque o meu chefe foi despedido. Agradeço porque Ele protege aqueles que O colocam em primeiro lugar.”

Samuel está determinado a continuar a pregar nos autocarros. Às vezes, ele também prega na rua. Mas, acima de tudo, ele disse, esforça-se para pregar sem palavras. Com a ajuda de Deus, Ele permite que a sua aparência e as suas ações revelem Cristo aos outros.

Os membros da Igreja em todo o mundo também pregaram um sermão sem palavras quando contribuíram para a Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2016 para abrir uma escola de medicina no *campus* da Universidade Adventista da África Central, em Kigali. Samuel disse que está grato pela escola de medicina, onde professores e alunos ajudam a espalhar o Evangelho nos arredores do Ruanda.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Ler a história de como um anjo apagou o incêndio na plantação de tabaco de Samuel no Boletim Missionário das Crianças.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.

– Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Bus-Preacher.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

A Órfã do Genocídio

Os pais de Delphine morreram em 1994, vítimas do genocídio no Ruanda. Ela ficou sozinha. As suas primeiras lembranças eram de estar a chorar pela perda dos pais num orfanato cristão. Ela perguntava repetidamente quando poderia ver a mãe. “Em breve”, respondiam as pessoas. Delphine pensou que a mãe estava em algum lugar e esperava que ela voltasse. Mas, enquanto o tempo passava, mais sem esperança ela se sentia.

Entre as funcionárias do orfanato havia mulheres designadas como mães substitutas. A escolhida para Delphine chamava-se Brigitte e era membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A nova mãe levou-a à igreja. Delphine gostou muito de mudar de ambiente. Os irmãos da igreja eram bondosos. Mas, aos sete anos, o governo fechou todos os orfanatos e Delphine foi adotada por uma família. Ela esperava que a família trouxesse luz à sua vida, mas aconteceu o oposto.

Inicialmente, a família tratou-a com carinho. Eles tinham uma filha da mesma idade de Delphine que se chamava Mutesi. Isso aumentou a sua alegria porque ela desejava que os pais a amassem como amavam a filha biológica. Mas não foi o que ocorreu. Pela manhã, Delphine era obrigada a

limpar a casa e a ir buscar água, antes de ir para a escola. As tarefas faziam com que se atrasasse para as aulas e a professora castigava-a com palmadas. Algumas vezes, a professora ordenava que voltasse para casa, mas Delphine esperava fora do prédio escolar até que as aulas terminassem para voltar para casa com a irmã adotiva.

A nova mãe sabia que causava esses problemas à nova filha, mas não fez nada para resolver a situação. Em pouco tempo, começou a expressar o ódio abertamente. Ela recusava-se a alimentá-la no horário das refeições e ordenou que parasse de chamar-lhe mãe. “Não sou a tua mãe biológica”, dizia. Ao contrário da mãe, Mutesi amava Delphine, e chorava quando via as pessoas a maltratarem a irmã. Ela dava-lhe comida e leite, embora a mãe a repreendesse. O pai também a amava. Tudo veio à tona quando Delphine estava com treze anos, no final do ano escolar. Ela passou em todas as provas, mas Mutesi não. Naquele dia, ao voltarem para casa, a mãe expulsou Delphine de casa. Felizmente, outras famílias com órfãos sentiram pena dela e acolheram-na nos anos seguintes. O governo também ajudou. Delphine nunca terminou o Ensino Secundário.

Enquanto se aproximava da fase adulta, Delphine sentia que a vida parecia cada vez mais sem esperança. Ela odiava todos e es-

tava convencida de que esse ódio era recíproco. Tinha dúvidas sobre Deus e o interesse d'Ele por ela. Por isso, também O odiava. Certa vez, Delphine tentou o suicídio ingerindo muitas bebidas alcoólicas, mas não obteve sucesso.

Certo dia, enquanto caminhava pelas ruas de Nyamata, ouviu a voz de um pregador transmitida por altifalantes. O pregador, Frederic Musoni, era o orador da campanha evangelística da Igreja Adventista. “Você deseja ser curado?”, ele perguntava. Parecia que o Pastor falava diretamente para ela, que parou um momento para ouvir. Ela percebeu uma voz falar ao coração, “Tem bom ânimo, Eu amo-te”.

Quando o pregador fez um apelo, a voz falou novamente ao coração e ela respondeu. Dentro da igreja, o Pastor orou por Delphine, que voltou para casa muito feliz. Naquela noite, ela dormiu em paz pela primeira vez na vida. No fim da série evangelística, Delphine estava entre as 150 pessoas que foram batizadas. Eles quebraram o recorde de 110 pessoas batizadas depois de uma série evangelística de três semanas, em 2017, em vários lugares por todo o Ruanda em maio de 2016.

“Quando saí das águas batismais, senti paz e liberdade. Comecei a amar as pessoas e percebi que Deus nunca me abandonou. Eu amo Jesus, que morreu por mim, e

acredito que me reencontrarei com os meus pais”, diz. Hoje, Delphine tem 25 anos e vende artesanato.

“Se você é pai num lar confortável, por favor, cuide de uma criança carente. Evite falar palavras ásperas para uma criança, mesmo depois de ela crescer. Ela nunca esquecerá o que ouviu”, diz. “Se você está a sofrer, talvez porque, como eu, não foi criado pelos seus pais, saiba que a paz só existe ao permitir que Jesus seja o seu tudo. Jesus é o verdadeiro Pai, Consolador, descanso e paz.”

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Peça que uma jovem apresente esta história na primeira pessoa.
- Delphine ficou ainda mais traumatizada ao visitar o Museu do Genocídio em Kigali como aluna do Ensino Secundário. Horas após o genocídio, ela ficou muda durante seis meses. Quando conseguiu falar novamente, a voz mudou permanentemente.
- Assistir ao vídeo sobre Delphine: bit.ly/Delphine-Uwinez.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Orphan-of-Genocide.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

Cantando para Jesus

Yvonne Mushimiyimana estava ansiosa quando se inscreveu para cantar no concerto musical da escola. Ela tomou emprestadas roupas provocantes das amigas e usou maquiagem forte, para assegurar que seria notada no palco. Então, cantou com todo o coração. Após a apresentação, os colegas aglomeraram-se ao seu redor. “Porque estás a enterrar o teu talento?”, perguntou um deles. “Para de usar saias compridas”, disse outro. “As roupas que as moças Adventistas usam não combinam com a tua beleza e voz melodiosa.” Yvonne gostou muito dos elogios e prontamente aceitou o convite dos novos amigos para ir a uma festa depois do concerto. Entretanto, muitos colegas Adventistas deixaram o concerto para ir ao culto de sexta-feira à noite.

No sábado, Yvonne foi à igreja como costumava fazer. Mas os líderes da igreja souberam que ela e quatro adolescentes tinham estado na festa. Todos eles foram disciplinados. Os quatro jovens pediram perdão e prometeram não voltar a desrespeitar a guarda do Sábado, mas ela recusou desculpar-se. “Não posso. Quero cantar e dançar”, disse, e deixou de ir à igreja aos sábados. Yvonne mudou o estilo de vestir e a maneira de andar.

Onde quer que se encontrasse, as pessoas paravam para olhar. Em pouco tempo, tornou-se numa das garotas mais populares da escola.

A sua popularidade aumentou mais ainda quando começou a compor as suas canções. A sua primeira música tornou-se num sucesso no *campus*. Ela ficava muito feliz quando ouvia os alunos e as professoras a ouvirem a sua criação. Esta nova rotina deixava-a muito ocupada e ela começou a faltar às aulas. Mesmo assim, passou nos exames finais com notas muito boas. Impressionados, os professores perguntaram como ela conseguiu boas notas sem frequentar as aulas. Ela não sabia o que responder, mas, secretamente, pensava que a razão eram as orações da mãe.

Na Universidade, na capital do Ruanda, Kigali, Yvonne esforçou-se para ser uma estrela. Ela chamava-se Sister Yvonne (Irmã Yvonne) e gravou músicas num estúdio profissional. Gravou *videoclips* e apresentava-se em bares e casas noturnas. Também mudou o estilo de vestir e a maquiagem para combinar com o estilo atrevido de uma estrela *pop*. Usava três brincos em cada orelha e um *piercing* no nariz, além de fazer algumas tatuagens.

Em casa, na região este do Ruanda, os pais ficaram tristes e o pai deixou de sustentá-la. Mas Yvonne não desistiu. Quando per-

cebeu que não conseguia pagar as contas com as apresentações, começou a vender roupas femininas. Depois, arranjou um emprego como professora do Jardim de Infância. As crianças ficavam impressionadas quando Yvonne chegava à escola com calções de ganga curtos rasgados e cheia de joias. Então, pediam às mães para usar tatuagens e *piercings* no nariz. Quando as mães descobriram que os seus filhos estavam influenciados pela nova professora, foram imediatamente à escola reivindicar mudanças.

As reclamações entristeceram Yvonne, e ela ansiava pelos fins de semana, quando podia dançar nas casas noturnas. Mas isso não lhe tirou a tristeza e ela não sabia o que fazer. Certo dia, Yvonne estava em casa quando ouviu um sermão que estava a ser transmitido por altifalantes na igreja Adventista vizinha. Ela não queria ouvir o sermão; trancou-se no quarto e pôs a música alta. No dia seguinte, o pregador fez outro sermão. Pregou novamente no terceiro dia. A igreja Adventista de Ruyenzi estava a realizar uma campanha evangelística de três semanas.

Finalmente, Yvonne desistiu e ouviu um sermão. As palavras do pregador aqueceram-lhe o coração e ela começou a frequentar as reuniões na igreja. No último culto, foi batizada e dedicou a voz a Deus. Hoje, Yvonne tem 27 anos

e é professora. Também é cantora *gospel*, compõe músicas para glorificar Deus e é líder das mulheres solteiras da igreja. “Agradeço a Deus por me ter protegido nesses anos em que estive distante”, diz. “Se não fosse a Sua proteção, poderia estar morta.”

Ela está grata aos pais, especialmente por lhe terem ensinado valores bíblicos. Por isso, testemunha da verdade que diz: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Prov. 22:6, NVI). “Tenho a certeza de que os ensinamentos recebidos na minha infância, que me foram transmitidos pela minha mãe, me foram muito úteis”, diz. “Mesmo quando me desviei de Deus, as palavras da minha mãe permaneceram no meu coração.”

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Yvonne: bit.ly/Sister-Yvonne.
- Ouvir Yvonne cantar: bit.ly/Sister-Yvonne-vdeo.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Sister-Act-Yvonne.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

Conhecendo Jesus pelo Corão

O estudo cuidadoso da Bíblia tem levado muitas pessoas à Igreja Adventista na região este africana. Entretanto, Elijah tornou-se Adventista após estudar cuidadosamente o livro sagrado de uma religião não-cristã. Ele cresceu numa família devota a essa religião e destacou-se nos estudos. Elijah fez da sua religião o centro da sua vida profissional e conseguiu diplomas relacionados com ela em Universidades de três países do Médio Oriente. Destacava-se como líder religioso nacional e, entre as atribuições a ele confiadas, supervisionava o trabalho missionário da sua religião na sua terra natal.

Mas começaram a surgir perguntas na sua mente quando participou numa excursão académica em Itália. Lá, ele viu inscrições nas casas declarando que Deus estabeleceu o sétimo dia como o dia de descanso. Ao ler a Bíblia, ele entendeu que o sétimo dia era o sábado. Mas, ao chegar a Roma, viu as lojas fechadas e as pessoas a irem à igreja ao domingo. Outra coisa o intrigou enquanto permanecia em Itália. Ele visitou locais antigos onde as pessoas eram batizadas por imersão, assim como Jesus foi batizado no rio Jordão. Mas ele e os outros estudantes foram

informados de que atualmente os batismos eram feitos por aspersão. Procurou na Bíblia e não encontrou nada que corroborasse esta forma de batismo.

Ao voltar para casa, Elijah debruçou-se sobre os seis capítulos do seu livro sagrado que falavam sobre Jesus. Concentrou-se especialmente no décimo nono capítulo que, agora, ele comparava com o livro de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*. Nos seus 40 anos de vida, ninguém lhe falara de Jesus. Ele sabia que Jesus foi um grande profeta, mas um homem mortal. Agora, no seu livro sagrado, leu versos descrevendo a divindade de Jesus, a Sua morte, o Seu poder criador e os milagres realizados. No capítulo 3, versos 45 e 46, leu palavras surpreendentes que mostravam que Jesus é, de facto, Deus.

Ao abrir a Bíblia, ele comparou a passagem com Isaías 9:6: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.” Elijah convenceu-se de que deveria adorar Jesus.

“O meu livro sagrado explicou a divindade e Jesus como Criador. Imediatamente decidi aceitá-lo como Criador, Senhor e Redentor da minha vida”, disse na entrevista: “Ninguém pregou para mim.” Enquanto procurava uma Igreja

onde pudesse aprender mais sobre Jesus, Elijah lembrou-se de ter visto debates públicos – chamados Diálogos – nos quais líderes da sua religião comparavam as suas crenças com as dos pregadores cristãos, incluindo os Adventistas.

“Mais do que qualquer outra denominação, os Adventistas desafiaram o meu povo sobre a divindade de Jesus”, disse ele. Por isso, no sábado, ele foi à igreja Adventista. Em poucos dias, Elijah teve de fugir para outra cidade com a esposa e os três filhos. Os parentes souberam do seu interesse pelo Cristianismo e ameaçaram matá-lo.

No primeiro sábado nessa nova cidade, Elijah e a esposa foram à igreja Adventista no dia em que foi iniciada uma série de palestras evangelísticas conduzida por Alain Coralie, secretário da Divisão Centro-Este Africana. No fim das conferências Elijah e a esposa, Josephine, foram batizados por imersão.

Atualmente, Elijah tem 50 anos e partilha a salvação por Jesus com aqueles que não O conhecem. Muitas pessoas foram batizadas através das suas séries evangelísticas e do seu trabalho na Colportagem. Ele também é diácono. Algumas pessoas podem dizer que a sua conversão teve um grande custo, mas Elijah não mudaria nada.

“Filipenses 3:7-14 desafia-nos a deixarmos de lado todos os nossos ganhos e posses e a considerá-

-los como perda para Cristo”, diz. “Deixei de lado todos os privilégios familiares, honras recebidas pelas grandes Universidades onde estudei. Deixei de lado o prestígio e as posições. Abandonei os altos salários que recebi do governo dos três países onde estudei. Só penso em Jesus Cristo.”

Dirigindo-se a todos aqueles que ouviram a sua história, Elijah acrescentou: “Desejo que vocês se arrependam e olhem somente para Jesus, para que sejam salvos!”

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Nem o sobrenome de Elijah nem a localização da história são mencionados a fim de o proteger. Ele vive num local onde as pessoas que trocam a sua religião pelo Cristianismo enfrentam ataques físicos e, algumas vezes, a morte.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.

– Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/800-Baptisms-at-Age-32.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

Aprendendo Mordomia

Martha Etana Chewaka tinha um grande problema: ganhava um ótimo salário no banco em Addis Ababa, capital da Etiópia, mas, todos os meses, o seu salário acabava antes do salário seguinte. Contabilista por profissão, ela planeava os seus gastos cuidadosamente. Quando recebia o salário, primeiro separava o dízimo. De seguida, pagava a renda da casa. Finalmente, comprava farinha de *teff* branca para fazer pão, azeite de oliva, temperos, roupas e sapatos.

Mas a última semana do mês era stressante. Ela ficava sem dinheiro, por isso, comia menos e ficava sem alguns produtos. Não sobrava nada para poupar. Então, Martha casou-se com um colega contabilista. Ambos colaboravam com o orçamento mensal. Mas o dinheiro acabava sempre antes do final do mês. “Porque é que o nosso dinheiro não é abençoado?”, Martha questionava-se. Imediatamente surgiu uma ideia na sua mente. “Talvez Deus não nos abençoe porque eu não guardo o Sábado.”

Enquanto considerava o assunto mais um pouco, sentiu como se Deus lhe falasse: “Porque trabalhas ao Sábado? Se obedeceres aos Meus mandamentos, o teu dinheiro será abençoado.” Martha

lembrou-se de ter frequentado a Escola Sabatina e o culto divino com os pais Adventistas. Mas, aos 21 anos, ela deixou de fazer isso quando aceitou o emprego no banco. Na Etiópia, trabalha-se seis dias por semana, e a maioria do comércio funciona ao sábado. Martha cresceu numa família carente e queria um grande salário bancário. Martha sempre deu o dízimo, como aprendeu na Escola Sabatina, quando era criança. Às vezes, ela passava pela igreja depois de o banco fechar na tarde de sábado e entregava o dinheiro ao Pastor. Outras vezes, ela dava o envelope com o dinheiro a um amigo da igreja. A despeito da fidelidade com o dízimo, o dinheiro acabava logo. Martha pediu ajuda a Deus. “Senhor, por favor, ajuda-me a encontrar um emprego que não exija trabalhar ao sábado”, orou Martha, e fez isso diariamente durante um mês. E não aconteceu nada!

Certo dia, Martha disse ao marido: “Vou deixar este emprego. Estou a desobedecer a Deus e, por isso, o nosso dinheiro acaba logo. O teu salário será suficiente, se Deus nos abençoar.” O marido, que era Adventista, respondeu: “Sim, tens de pedir a tua demissão.” Contudo, Martha não pediu a demissão. Em vez disso, continuou a trabalhar e a orar por um novo emprego.

Dois anos se passaram, e ela não podia continuar a trabalhar

ali. A cada instante do dia ela sentia uma voz que lhe dizia: “Este é o momento certo para deixares o teu emprego. Este é o momento certo para saíres do teu trabalho. Este é o momento certo para deixares o teu emprego.” Era entorpecedor. Depois de jejuar e orar por cinco dias, Martha pediu a demissão do banco. Os seus patrões ficaram consternados. Ela era uma boa funcionária, e eles não queriam perdê-la. Então, ofereceram-lhe uma nova posição, onde ela poderia faltar alguns sábados.

Martha não foi tentada. Era hora de ser fiel a Deus depois de Lhe desobedecer por tanto tempo. Assim que saiu do banco, sentiu paz e alegria, algo que não sentia desde que começara a trabalhar no banco, 13 anos antes. Passado um mês, pela primeira vez, ela e o marido não ficaram sem dinheiro. O casal ficou admirado! “A partir de então, creio em Deus porque o teu salário é suficiente para nós os dois”, disse Martha ao marido. “Deus sustenta-nos!”

O casal nunca mudou os seus hábitos de consumo. Eles ainda desfrutam de pão feito com farinha branca, azeite, temperos, roupas e sapatos confortáveis. Mas o dinheiro deles não acaba. “Não sei de onde vem o dinheiro, mas a minha casa é muito abençoada”, disse Martha. “Obedecer a Deus é melhor do que ganhar dinheiro.”

Parte da Oferta do Décimo

Terceiro Sábado ajudará na construção das salas da Escola Sabatina para crianças na Etiópia, para que mais crianças, como Martha, quando era jovem, possam aprender sobre a importância do Sábado e da devolução do dízimo. Muito obrigado por planear doar a Oferta do Décimo Terceiro Sábado.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Durante a luta de Martha para guardar o Sábado, ela agarrou-se às promessas de perdão e bênção no Salmo 103:1-3: “Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades.”

– Martha não encontrou um novo emprego. Em vez disso, decidiu cuidar melhor da casa e preparar refeições. Ela também se tornou muito ativa na igreja local, participando nos Ministérios das Prisões e da Oração, em grupos de estudos bíblicos, em programas de jovens, em visitas domiciliárias de membros doentes e idosos, em programas de saúde e em cultos de sexta-feira à noite.

– Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.

- Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Accountant-Without-Money.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

Nada a Perder

Para Sintayehu Berhanu, os dois primeiros anos de estudos na Universidade de Addis Ababa passaram a voar, até que uma professora agendou a avaliação final de estatística para o sábado. Caso não conseguisse aprovação nessa disciplina, não se formaria. O jovem etíope era um bom aluno, e pediu ajuda à professora: “Creio que o Sábado é o dia de guarda”, disse. “Uso todo o dia para servir Deus. Posso ficar na igreja?” A resposta foi uma gargalhada sarcástica. “Esta é uma instituição acadêmica, não confessional e não podemos aceitar esse tipo de casos”, respondeu. Sintayehu insistiu. “Desculpe, mas esta é a minha crença. Poderia mudar o dia da avaliação?” “É impossível!”, foi a resposta da professora.

Sintayehu, o primeiro Adventista da família, contou aos parentes sobre a sua situação e pediu que orassem por ele. Entretanto, eles pressionaram-no a realizar o exame. Um tio que morava na Alemanha lembrou-se de que ele, como irmão mais velho, era responsável pelos seis irmãos e pelas duas irmãs. Os pais tinham falecido há alguns anos. Um parente que morava nos Estados Unidos da América viu uma brecha. “Porque não fazes a prova e, posteriormente, pedes

para ser rebatizado? É como tomar um banho. Às vezes fazem isso nos Estados Unidos.”

Batizado quando era garoto e aluno da Escola Missionária Aki-ki, Sintayehu recusou a sugestão. “Creio que o batismo é feito uma vez”, disse. “Não podemos vulgarizar deliberadamente a participação nesse ritual. Deus é o nosso Rei e deseja que guardemos o Sábado.” Até mesmo um Pastor Adventista o incentivou a fazer a prova. “Satanás está a testar-te”, disse. “Ele está a tentar anular todos os anos de esforço que colocaste nos estudos.” Mas Sintayehu recusou voltar atrás: “Creio que Deus está no Céu e sabe o que acontece na minha vida. Se Ele sabe e está em silêncio, então, tem algo melhor para mim. Preciso de esperar.” Sintayehu faltou ao exame, a professora atribuiu-lhe uma nota baixa, mas ele não ficou triste. Ele pensou que não tinha nada a perder.

No ano seguinte, ele reinscreveu-se na disciplina de estatística. Foi a mesma professora a lecionar a cadeira e também agendou a prova final para um sábado. Mais uma vez, ele faltou ao exame e teve negativa na nota final. Na terceira vez que foi reprovado, foi expulso da Universidade. Era norma da instituição que, se um aluno fosse reprovado três vezes, deveria ser desvinculado da Universidade. Sintayehu pensou que aquele era o fim dos seus estudos, mas não se

preocupou. Ele pensou que não havia nada a perder.

Então, ele arranhou um emprego numa escola Adventista de educação infantil em Debrezeit, cidade localizada a 40 quilômetros de Ad-dis Ababa. Um ano se passou, e a Universidade anunciou que tinha mudado as normas. No semestre anterior, eles foram forçados a expulsar uma grande quantidade de alunos reprovados pela terceira vez. Por isso, a Universidade decidiu receber os alunos com as melhores médias. Sintayehu voltou para a Universidade e começou a frequentar a cadeira de estatística pela quarta vez. A sua antiga professora tinha saído da Universidade e ele foi aprovado facilmente.

Após a formatura, uma Escola Adventista em Addis Ababa ofereceu-lhe imediatamente um emprego, por causa da sua boa reputação ao lecionar na escola de educação infantil. De seguida, fez um Mestrado e começou a trabalhar na Rádio Adventista Mundial. Atualmente, ele é produtor na Televisão da Igreja Adventista. Uma das atividades favoritas de Sintayehu é encontrar-se com os alunos Adventistas da sua antiga Universidade em Addis Ababa e oferecer-lhes uma injeção de ânimo. Muitos enfrentam problemas com as aulas aos sábados. Ele incentiva-os a obedecerem a Deus e a guardarem o Sábado. Eles não têm nada a perder.

“Os meus colegas de turma pensaram que perdi muito ao ser expulso da Universidade”, testemunha. “Eles formaram-se e foram contratados imediatamente. Mas agora estou melhor. Se eles forem demitidos ou enfrentarem outras dificuldades, podem perder tudo. Mas eu não tenho nada a perder. Tenho Deus e Ele é tudo para mim.”

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

– Pronúncia de Sintayehu – “sin-ta-ie-ho”.

– Sintayehu foi batizado no sétimo ano, e a sua primeira experiência de liderança na Igreja foi contar o Boletim Missionário para mil colegas na Escola Sabatina. Talvez ele leia a sua própria história na classe da Escola Sabatina, hoje, na Etiópia!

– Sintayehu recitou Romanos 8:28 repetidamente quando enfrentou o conflito do Sábado: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.”

– O seu lema é: “Acredito que o Deus poderoso está sentado no Seu trono. Ele sabe e vê o que está a acontecer comigo. Quando eu Lhe dou toda a responsabilidade, tenho alívio. Sento-me, vejo o que Ele está a fazer e não me preocupo.”

– Assista ao vídeo de Sintayehu: bit.ly/Sintayehu-Berhanu.

– Fazer o *download* das fotos desta

história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.

– Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Nothing-to-Lose-Ethiopia.

– Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

12º SÁBADO, 21 DE DEZEMBRO

Um Órfão Compra um Orfanato

Quando Patrick Kayend Omughamay, de 14 anos, perdeu a mãe, as pessoas passaram a chamar-lhe feiticeiro. Patrick era o mais velho dos nove filhos, numa família de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. A mãe era a provedora da família, mas toda a responsabilidade caiu sobre ele quando ela morreu inesperadamente.

Sem conseguir trabalho, Patrick saía pelas ruas, pedindo comida. Mas os vizinhos, convencidos de que ele era um feiticeiro, recusavam ajudá-lo. Um ano se passou e as autoridades colocaram-no num orfanato, onde ele recebeu comida e foi educado. Porém, aos 21 anos, o orfanato foi fechado e ele teve de voltar para o antigo bairro. As pessoas sussurravam: “O feiticeiro voltou.”

Os dois anos seguintes foram os mais difíceis. Ele enchia sacos de plástico com água e tentava vender na rua. Passava várias horas a pensar na vida sob uma mangueira. O futuro parecia sem esperança. O único momento de alegria era quando ia à igreja aos sábados. A sua mãe era Adventista.

Certo sábado, um médico Adventista, Jack Kavale, convidou os jovens para participarem num encontro. Ele ofereceu ajuda a

todos os que tivessem uma ideia viável para uma pequena empresa. Patrick disse que desejava abrir uma *lan house*. Jack disse que custaria muito abrir a empresa, mas ofereceu 50 dólares como capital inicial. Pensando no que poderia fazer, Patrick mostrou o dinheiro ao ancião. “Deves separar o dízimo antes de qualquer coisa”, disse ele. Patrick pensou: “O ancião está contra mim. Tenho pouco dinheiro e ele está a pedir-me que dê o dízimo.”

O ancião leu a passagem bíblica que falava sobre o assunto. Imediatamente Patrick separou o dízimo. O ancião orou em favor de Patrick e desejou que Deus o acompanhasse. Com 45 dólares, Patrick comprou um grande guarda-chuva, uma mesa e dois telemóveis. Ele colocou a mesa na sua casa e um cartaz com um anúncio: “Telefone Público.” Para usá-lo, as pessoas deveriam pagar.

Os vizinhos previram o fracasso. “Que tipo de comércio é este?”, alguns perguntavam. “Nunca será bem-sucedido.” Depois das despesas, Patrick ganhou somente 2,50 dólares por dia. Então, tomou emprestada uma mota e começou a oferecer serviço de táxi à noite. Depois de algum tempo, ele economizou 300 dólares. Em seguida, Patrick assistiu a uma reunião de empresários. Um Pastor pediu apoio para séries evangelísticas que se realizariam em Kinshasa.

Para essa campanha, ele não sabe porquê, prometeu 200 dólares. Os vizinhos acharam esta decisão insensata. “Porque deste 200 dólares?”, perguntavam, admirados. “Que tipo de trabalho fazes agora?” Passado um mês, Patrick começou a pensar que cometera um erro. Certo dia, enquanto Patrick estava sentado à sua mesa do negócio de telemóveis, um estranho aproximou-se e ofereceu-lhe um *notebook* por 120 dólares. Patrick achava que um *notebook* poderia ajudá-lo a expandir os negócios, mas só tinha 80 dólares. O estranho rejeitou a oferta, dizendo que era muito baixa. Depois de algum tempo, no entanto, ele voltou e aceitou os 80 dólares.

Na manhã seguinte, outro homem aproximou-se da sua mesa e perguntou: “Conhece alguém que tenha um *notebook* para vender? Um amigo precisa de comprar e está disposto a pagar 600 dólares.” Patrick e o homem foram a casa do amigo. Ao ver que o aparelho funcionava, perguntou o preço. “Seiscentos dólares”, disse Patrick. “Eu compro por 550 dólares”, propôs o homem, e o negócio foi fechado.

Ao sair da casa, Patrick mal acreditou no que tinha acontecido. Ele comprou um *notebook* por 80 dólares e vendeu-o no dia seguinte por 550 dólares. Depois de separar o dízimo, ele atualizou a sua mesa de telemóveis para um *stand* de madeira e começou a oferecer serviços de troca de dinheiro, além dos serviços de telemóvel. O

negócio prosperou e, em pouco tempo, ele estava a ganhar entre 300 e 400 dólares por semana. Até chegar ao lucro de dois mil dólares. Patrick comprou o orfanato onde tinha vivido na adolescência.

Hoje, ele e a esposa criam seis órfãos e administram uma escola primária nas instalações do orfanato. As crianças que moram nas ruas são convidadas para refeições gratuitas. Ele ainda separa 50 dólares para qualquer viúva da igreja que tenha uma ideia promissora para abrir uma pequena empresa. Os vizinhos já não lhe chamam feiticeiro. “As pessoas diziam que eu era um feiticeiro. Mas Deus mostrou que sou Seu filho”, diz Patrick.

Agradecemos muito pela Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2016, que ajudou a construir as salas da Escola Sabatina para crianças em três igrejas em Kinshasa, incluindo a que Patrick frequenta. Parte da Oferta deste Trimestre ajudará a clínica Adventista de Kinshasa.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assista ao vídeo sobre Patrick: [bit. ly/ Patrick-Omughamay](http://bit.ly/Patrick-Omughamay).
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em: [bit.ly/ Orphan-Buys-Orphanage](http://bit.ly/Orphan-Buys-Orphanage).
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

13º SÁBADO, 28 DE DEZEMBRO

Programa do Décimo Terceiro Sábado

HINO INICIAL: “Tudo Entregarei”, HA, nº 295.

BOAS-VINDAS: Coordenador ou Dinamizador da Escola Sabatina

ORAÇÃO

PROGRAMA: “O Milagre na Clínica Adventista”

OFERTAS

HINO FINAL: “Jesus Me Guia”, HA, nº 384

ORAÇÃO FINAL

NOTA: O narrador não precisa de memorizar a história, mas tem de estar familiarizado com o material para não ser necessária a leitura do texto.

O MILAGRE NA CLÍNICA ADVENTISTA

Nick Masela Mbunga telefonou desesperada para o marido, Franck, na clínica Adventista de Kinshasa, onde ele trabalhava como enfermeiro. “Estou a sentir muitas dores. Estou a sentir uma dor muito forte na barriga.” Nick estava de oito meses de gravidez, após quatro anos a orar a Deus por um bebé. Franck consultou um médico, e este recomendou que Nick tomasse um remédio para as dores, mas que fosse para a clínica, se a dor continuasse.

Naquela noite a dor voltou. Nick

estava cansada, fraca e mal conseguia ficar em pé. Franck telefonou para o médico, que sugeriu que a levasse imediatamente. Ao chegar à clínica, o médico descobriu que Nick perdera muito sangue e precisava de uma transfusão. Ele recomendou que ela fosse transferida para um hospital maior, com melhores equipamentos. Porém, Franck não tinha condições financeiras para levá-la ao hospital. Como enfermeiro, sabia que a esposa estava numa situação crítica. Então, pediu que o médico fizesse o melhor.

A equipa médica levou Nicky para a sala de operações, uma pequena sala equipada com uma mesa cirúrgica simples e um carrinho de metal com instrumentos cirúrgicos básicos. Quando Franck saiu da sala, viu o médico tentar encontrar a veia de Nicky para começar a transfusão de sangue. No corredor, médicos e enfermeiros ofereciam apoio e estímulo. “Não tenhas medo!” “Deus vai ajudar-nos!”, diziam. Franck viu os funcionários da clínica orarem pela esposa dele. Um enfermeiro incentivou-o a continuar a orar. “A cirurgia está a correr bem”, informou o enfermeiro, “mas temos de continuar a orar”.

Franck acreditava que Deus interviria. Ele foi para uma sala privada e ajoelhou-se para orar: “Deus, a minha mulher é uma pessoa especial na sua família. Se for Tua vontade, por favor, salva-a. Os seus pais não são Adventistas e sabem que ela está a

ser tratada numa clínica Adventista. Se ela morrer aqui...” A sua voz ficou embargada.

A clínica convocou um especialista para auxiliar na cirurgia. Mas, ao telefone, o especialista disse que levaria uma hora para chegar. O médico viu que Nicky não podia esperar tanto tempo, então decidiu operar imediatamente. A clínica carecia de equipamentos para a cirurgia, mas a equipa faria o melhor possível. Assim que o médico começou a esterilizar o equipamento, as luzes apagaram-se. Mas a cirurgia não podia esperar. O médico esterilizou o equipamento da forma tradicional: usando fogo.

Quando ele abriu a barriga de Nicky, percebeu que havia uma hemorragia interna. Era muito tarde. O coração do bebé não estava a bater. A sua atenção foi direcionada para Nicky. Ela esforçava-se para respirar e ele lutou para salvar a vida dela. Finalmente, ela começou a estabilizar e Franck foi chamado à sala. Nicky recuperou sem complicações e a incisão foi curada sem infecção. A diretora da clínica, Dra. Olive Kisile, disse ao casal que Deus operara um milagre naquela noite. “Deus é muito bom para vocês, devemos louvá-l’O!”, disse. Mais tarde, ela confidenciou: “Pela compreensão humana, Nicky poderia ter morrido. Nós vimos a mão de Deus.”

Um mês após a perda do bebé, Franck e Nicky ainda estavam a recuperar do trauma, mas prontamen-

te compartilharam a sua história como um testemunho do amor de Deus. “Através da nossa experiência, posso dizer que a mão de Deus ajuda as pessoas e salva-as na nossa clínica”, disse Franck. “Se a minha mulher tivesse ido para outro lugar, ela poderia ter morrido. Deus salvou-a enquanto a equipa orava.”

A história também afetou os familiares não-Adventistas. Recentemente, o pai de Nicky disse a Franck: “Vocês, Adventistas, são especiais, porque têm amor ao vosso redor.” Agora, ele recebe todos os cuidados médicos na clínica. Parte da Oferta especial do Trimestre ajudará a expandir os serviços prestados na clínica com equipamentos e salas indispensáveis.

Franck faz um apelo especial para que as pessoas ajudem a clínica. “Ela será um poderoso instrumento para evangelizar e tocar a vida de muitas pessoas.” Enquanto isso, o casal colocou o desejo de se tornarem pais nas mãos de Deus. “Embora tenhamos perdido o bebê, louvamos Deus porque tenho a minha mulher e sei que Deus pode ajudar-nos a ter outro bebê”, diz Franck. Muito obrigado pela ajuda no atendimento às necessidades físicas e espirituais das pessoas na República Democrática do Congo e noutras regiões da Divisão Centro-Este Africana. A sua generosa Oferta neste Décimo Terceiro Sábado é muito especial.

SUGESTÕES DA HISTÓRIA

- Assistir ao vídeo sobre Franck e Nicky: bit.ly/Franck-Mudibu.
- Fazer o *download* das fotos desta história: bit.ly/fb-mq. As fotos estarão disponíveis seis dias antes de a história ser apresentada.
- Fazer o *download* das fotos em: bit.ly/Im-Hurting.
- Fazer o *download* das fotos dos projetos do Trimestre: bit.ly/ECD-projects-2019.

